

Ajuda-memória da 2ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre Quirópteros
Data: 04 e 05/07/2012

Coordenação: Lisiane Becker – MOVER/MIRA-SERRA (RS)
Vice-Coordenação: Ludmilla Aguiar (UnB)
Relatoria: Ricardo B. Machado – Instituto Bioeste
Assessoria do DConama/MMA: João Luís F. Ferreira

A reunião foi aberta pela coordenadora às 09h45, com a presença de representantes do MMA, IBAMA, ICMBio, Min. Saúde, Governo da Bahia, Governo da do Rio de Janeiro e pesquisadores autônomos. Devido a ausência do relator, a assessoria do DConama se prontificou a auxiliar na construção da ajuda-memória, a qual seria, a pedido da coordenadora, vista e complementada pelos integrantes do GT, antes de sua publicação.

Os membros do GT optaram por assumir, como documento base para a discussão, a minuta comentada pelo MAPA. Houve leitura integral do texto, realizada pelo representante da Bahia, Sr. Márcio Gonçalves, sendo interrompida à medida que surgiam destaques feitos pelos presentes, os quais suscitariam os debates em etapa posterior.

Ainda antes dos debates, foi feita uma apresentação de slides pela Sra. Susi Pacheco, que buscou contextualizar o morcego (animal silvestre), no ambiente urbano. De sua apresentação, e da discussão realizada a partir dela, destaca-se:

- O medo e o preconceito aliados à falta de conhecimento colocam os morcegos como animais sujos e transmissores de doenças, sem reconhecer suas funções ecológicas (disseminação de sementes) e mesmo dentro do ambiente urbano (controle de pragas).
- Manejo VS. Monitoramento:
 - Duas espécies de morcegos englobam a maioria dos casos de problemas associados ao convívio dos humanos com eles;
 - Colônias muito grandes (com milhares de indivíduos) não podem ser desalojadas;
 - Tem sido observada a manifestação de raiva na região ao redor da colônia quando ela é desalojada ou manejada, possivelmente associada ao estresse dos animais;
 - Morcegos são fiéis aos abrigos e as espécies identificam-se com tipos de material (madeira, alvenaria etc.), dessa forma manejá-los para “casas de morcego” sem essa observância, torna inócua a tentativa;
 - A conceituação de manejo para morcegos é por si conflituosa, pois há risco a saúde

(manuseio, remoção ou uso das fezes como adubo), não podendo ser realizado por pessoa não habilitada, e as formas de extermínio, além de ilegais (por serem fauna silvestre) ocasionam maus tratos (veneno em forma de gel).

Com essas observações foram feitas diversas alterações na minuta inicial, originando as versões “limpa” e “com emendas”, que podem ser visualizadas no site do Conama, nos seguintes links:

Limpa:

http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/21E79D5E/PropResol_2oGT_Quiropteros_versaoLIMPA_04e05julho2012.pdf

Suja:

http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/21E79D5E/PropResol_2oGT_Quiropteros_versaoEMENDAS_04e05julho2012.pdf

Remanescem questões para serem tratadas no próximo GT:

- Definições para o artigo 2º;
- Convidar a DILIC/IBAMA para a próxima reunião.

A reunião finalizou seus trabalhos às 12h00 do dia 05/07/12.

João Luís F. Ferreira
Assessoria do DConama